

educação

Projetos inibem evasão escolar

■ Em Bonsucesso, estudantes revalorizam a escola formando grupos de monitores que apoiam alunos de séries iniciais

Estefan Radovicz

Os 100 alunos beneficiados ainda não significam muito, mas o Projeto Coca-Cola de Valorização do Jovem, que funciona na Escola Municipal Ruy Barbosa desde o começo do ano, pode apontar caminhos para mecanismos de controle da evasão escolar. Resultado de convênio com a Secretaria de Educação do Município, o projeto é voltado para os alunos do ensino fundamental (antigo primeiro grau).

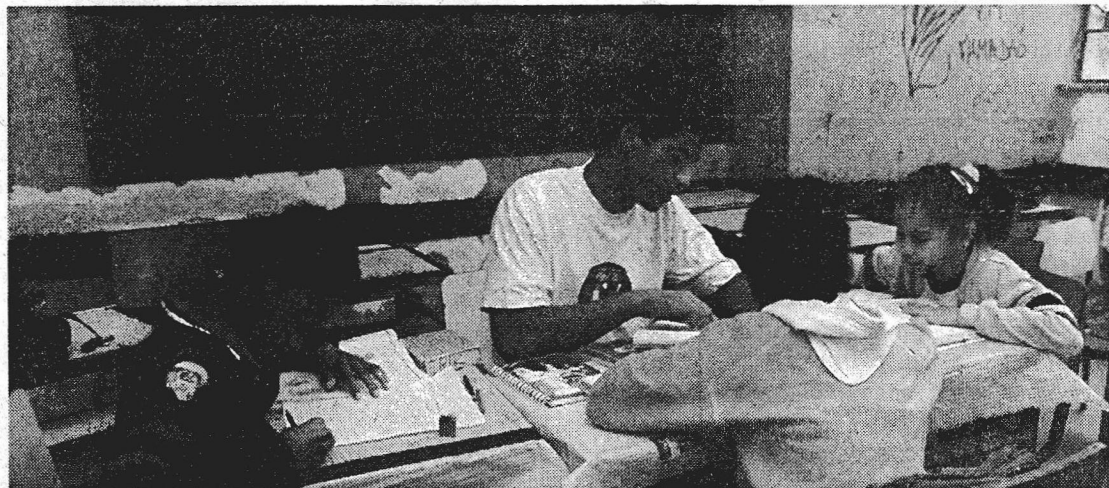
A idéia é simples: vinte cinco estudantes da 6a. e da 7a. séries, com idades entre 13 e 17 anos, monitoram 75 alunos da 1a. e da 2a. séries e recebem meio salário-mínimo em bônus.

“Os alunos escolhidos para participar do programa eram os que tinham alta chance de largar a escola. Faltavam muito, tinham notas baixas e mau comportamento. Ainda não posso avaliar o resultado, mas pela mudança do comportamento o programa está sendo um sucesso”, disse Fátima de Sá, coordenadora do programa na escola.

A responsável pedagógica pelo projeto, Regina de Assis, ex-secretária de Educação do Município, atribui à recuperação da auto-estima o sucesso do empreendimento. “Todas as sextas, nos reunimos com os monitores para uma avaliação, onde eles recebem acompanhamento pedagógico baseado

em quatro pilares básicos: a auto-estima, a responsabilidade, o sentimento de equipe e o estímulo à capacidade de expressão”, explica a professora.

O monitor Abrahão do Nascimento, 15 anos, estudante da 7a. série, é um exemplo de como o investimento pode trazer uma nova perspectiva. Abrahão era um dos alunos típicos: faltava aulas para ir à praia, seu boletim era recheado de notas vermelhas e seu comportamento ia de mal a pior. Depois que passou a ser monitor, sua vida se transformou completamente. “Agora eu venho à aula e meu comportamento melhorou bastante com a minha família. Ainda não faltei este mês”, disse.



Abrahão mudou seu comportamento na escola e em casa, não falta às aulas e ajuda os colegas

Vencendo o tempo

Foi pensando nos altos índices de evasão escolar que o Instituto Ayrton Senna criou o projeto educacional Acelera Brasil. Funcionando em 247 municípios do país e atingindo 63 mil estudantes, o projeto tem por objetivo corrigir a defasagem existente nas escolas da rede pública entre a idade do aluno e a série em que está matriculado.

A coordenadora do Acelera Brasil, Cenise Monte Vicente, espera que o projeto sirva como uma proposta de política educacional. "Cada criança custa apenas R\$ 200 por ano. Se o governo quiser acabar com a evasão, com pouca quantia ele consegue", disse.

Funcionando desde 1997, o projeto beneficiou, no primeiro ano, 30 mil alunos em 39 municípios espalhados pelo Brasil. No momento, atua em 247 municípios e ajuda 63 mil alunos. No Rio, ele acontece em Macaé.

No projeto de aceleração as crianças que estão atrasadas na escola recebem, por um ano, ajuda pedagógica para recuperar o tempo perdido. As aulas são intensivas e ministradas por professores especialmente preparados para a tarefa.

A avaliação é feita pelo Instituto Carlos Chagas, instituição paulista especializada em avaliação escolar, que leva em conta também o impacto das mudanças na vida da criança, seja em casa com a família ou na escola com os colegas. Também fazem parte da parceria o Centro Tecnológico de Brasília, que monitora os cursos de capacitação profissional dos professores; o Pitágoras Tec, de Belo Horizonte, que fornece vídeos e textos de educação à distância e a Vila Velasco, que faz o jornal que circula nas escolas da rede. Também há os parceiros que fornecem ajuda financeira: o Instituto BNDES, FNDE-MEC, o Instituto Petrobrás e os parceiros regionais das cidades onde o projeto funciona.

Segundo dados do Censo Escolar de 1998 fornecidos pelo Inep, 46,6 a cada 100 estudantes do ensino fundamental estão com defasagem escolar. O nordeste do país apresenta as piores taxas (64,1%), seguido de perto pelo norte (61,3%). Os melhores índices estão na região sul (25,8%) e sudeste (34,2%). Os dados mais graves se encontram na Bahia: 68,4% dos estudantes estão defasados.

Adoção - A Fundação de Rotarianos de São Paulo adotou a Escola Estadual de São Paulo, primeira escola pública do Brasil, que receberá ajuda financeira e pedagógica, beneficiando 2 mil alunos. A adoção prevê a capacitação dos professores e investimentos em infraestrutura. "A falta de estrutura prejudica a qualidade do ensino. Por isso resolvemos adotar esta escola para de alguma forma ajudar a comunidade", explica o presidente da Fundação de Rotarianos, Eduardo de Barros Pimentel.

A Escola Estadual São Paulo é a primeira escola pública do país e completa 105 anos. A verba que será destinada à escola não está ainda definida. Os rotarianos mantêm, também em São Paulo, o Colégio Rio Branco.